

# CRIOLA: ONG carioca é destaque na imprensa berlinense

*(O Estado de S. Paulo, 02/12/2015)* A ONG, fundada em 1992 e com escritório na Av. Presidente Vargas no centro do RJ foi destaque em matéria vinculada na versão digital do jornal mais popular da capital, o *Berliner Morgenpost*. No artigo publicado na tarde de terça-feira (01), o autor era só elogios para a criatividade de perseverança da ONG em exibir os comentários odiosos feitos na internet em grandes *outdoors*, em frente ou nos arredores das casas de suas autoras e autores.

## Crime cibernético em solos germânicos

O foco principal dos crimes cibernéticos na Alemanha são os imigrantes, os refugiados, mas existe na Internet, em geral, um clima muito agressivo banhado por uma perigosa dialética da polaridade. A discussão em torno dos refugiados acontece em torno de quem é contra e de quem é a favor. Uma disputa acirrada pode “explodir” quando a prefeitura de um bairro sul de Berlim, decide proibir o passeio de cachorros à beira de um lago muito frequentado e muito amado pelos naturalistas da capital, que não querem nadar ao lado dos quatro patas nem muito menos serem molestados por seus pulos nas redondezas. A polarização, por vezes, chega a ter um antagonismo de água e vinho.

## Diferenças

Ao contrário da Alemanha, onde as rivalidades e até crimes cibernéticos tem em grande parte foco político e social, no Brasil, a grande maioria dos barracos, que podem ou não resultar em crime cibernético são em sua esmagadora maioria de ataque pessoal, até mesmo (ou principalmente) quando o assunto é política.

No caso da atriz **Tais Araújo**, algum usuário pediu o cabelo dela como Bombril para limpar o chão. Com a atriz **Cris Vianna**, atualmente vivendo a pragmática Indira em “**A Regra do Jogo**” foi a mesma coisa. Esse tipo de ataque pessoal na Alemanha é raro. Aqui são atacadas especialmente idéias e

convicções. Já no Brasil, predomina o ataque Pessoa na lata. Eu mesma fui vítima de esculacho por um leitor do meu artigo sobre a comemoração do 7 de setembro na embaixada brasileira. Mostrando não “somente” qualquer resquício de educação e total ausência de uma cultura discutiva, o leitor **Abdo Rocha** me acusou de estar “juntamente com Chico Buarque e Milton Nascimento *e outros que recebem sempre caches do Bco do Brasil etc*”, e estar “*realmente mamando nas tetas do pobre povo brasileiro*” esse queria “*por Signal*” pago a minha caipirinha e ainda foi taxativo: “*Voce deveria ter vergonha!!!!*” Como vir a julgar, de forma tão pessoal e taxativa, alguém que você não conhece? É preciso de maturidade intelectual e bom senso para saber distinguir o não concordar com o assunto ou achincalhar a pessoa pela opinião que ela tem.

### **O que é bom pro Brasil é bom pra Alemanha?**

Usuários que comentaram o artigo de **Lars Wienand**, via Facebook, eram só elogios para a campanha da Criola.

***“Existem muitas maneiras de lidar com os imbecis da internet. No Brasil foi encontrada uma maneira de deixar racistas do Facebook, bem famosos”*** inicia o artigo. Alguns usuários até se mostraram solícitos para uma adaptação alemã desta campanha.

O que já existe nas terras daqui são listas e listas exibidas sobre hate-posts, divulgadas por portais de cunho temático. Silvio Lang, porta-voz da iniciativa “Nazifrei- Dresden stellt sich quer” (Livre de nazistas/Dresden se posiciona)” menciona que a plataforma <http://perlen-aus-freital.tumblr.com/> publica uma vasta coletânea de mensagens de cunho nazista e, ao contrário da campanha da ONG carioca, com nome completo do usuário e foto do perfil do Facebook. As consequências do conteúdo publicado para os criminosos cibernéticos “vão de perda de emprego a constrangimento social, além de instigar a discussão sobre o que se pode ou não nas redes”, assegura Silvio.

É preciso diferenciar os *hating-posts* dos neonazistas dos outros temas menos polarizantes discutidos nas redes sociais na Alemanha. Os neonazistas não poupam em xingamentos pessoais e até em ameaças de morte à jornalistas que protagonizam editoriais antagônicos à ideologia marrom de quem vai

destilando seu veneno pela rede. Vale mencionar que esse caráter acirrado, de algo entre ser ou não ser, não é comum em temas menos polêmicos e de natureza menos ideológica.

### **Oásis cibernético-social**

Quando você acha que nada mais tem lugar na imprensa a não ser mais um escândalo que estourou. Mais um caso de corrupção e se Eduardo Cunha (PMDB\_RJ) finalmente vai cair ou não, vai aceitar o pedido de Impeachment ou não e quem andou ou não no jatinho de quem e quando, o artigo no *Berliner Morgenpost* é um verdadeiro colírio para os olhos. Existem pessoas, nesse caso mulheres, dando um duro danado para fazer da sociedade brasileira um lugar mais digno e menos sofrido pela chaga da impunidade crônica. CRIOLA é um desses oásis composto de mulheres de currículos e caminhos muito diferenciados, mas que não estão dispostas a negociar quando se trata de racismo e de preconceito. Criola quer posicionamento. Atitude. Mobilização.



Jurema Werneck, coordenadora da ONG Criola (Foto: Reprodução)

**Jurema Werneck**, Médica, mestre em Engenharia de Produção pela Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia, UFRJ (2000), doutorada em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ (2007) é uma das cabeças da ONG. No final da tarde de terça-feira (01), via Skype, Jurema conversou exclusivo com Blog e com os pés bem fincados no chão e discurso sem rodeios sobre o que almeja e porque faz o que faz.

***FL: O que o momento do alto nível de digitalização influenciou no trabalho da ONG?***

**JW: A medida em que a Internet se expande no Brasil e o uso das redes sociais ficam mais frequentes, junto com esse desenvolvimento vem manifestações de racismo. Com o ataque a Maria Julia Coutinho vimos, além de um fato lamentável, também uma oportunidade de mobilizar pessoas para a luta contro racismo, especialmente as pessoas que anteriormente não percebiam essa luta. Nesse contexto foi quer criamos a campanha para fins de mobilização.**

***O que tem de consequência no trabalho de vocês, quando os ataques são sofridos por “globais” como as atrizes Tais Araújo e Cris Vianna?***

É muito ruim que elas passem por isso, como também que pessoas comuns e desconhecidas da mídia, também passem. O que podemos tirar disto é mobilizar mais gente na luta.

**Vocês puderam somar um perfil dos principais protagonistas desses ataques?**

Nós não fizemos pesquisa estatisticamente refinada. O que eu tenho, porém

de perspectiva empírica está disponibilizada no nosso site, é um maior número de homens atacando mulheres, mas também mulheres tem demonstrado muito racismo na internet.

### **Como vocês conseguem o suporte financeiro para a campanha?**

Toda a campanha é produzida com trabalho voluntário. Não temos recursos financeiros e nem orçamento. A agência de publicidade **3Whaus** produz os materiais pró-bono e tem custeado boa parte dos serviços ligados a eles. Os espaços públicos são cedidos, sem custo, pelas empresas proprietárias do espaço, sejam bancas de jornais e empresas de outdoor.

### ***A que deve a menção no jornal berlinense Berliner Morgenpost?***

O autor da matéria entrou em contato comigo via Twitter. Eu penso que esse interesse veio como desdobramento da entrevista que a BBC anteriormente fez conosco. Queremos mostrar que o racismo é crime também na Internet e chamar atenção da polícia, essa que tem ferramentas bem mais eficientes para investigá-lo... Queremos que os órgãos cumpram seus papéis e queremos mostrar que os criminosos podem ser localizados facilmente.

### ***Como reagem as vítimas comuns dos crimes cibernéticos?***

As vítimas nos pedem orientação de como processar, ir a polícia, denunciar e como garantir que a polícia cumpra o seu papel.

### ***O Brasil tem uma longa tradição de impunidade de crimes. Como é a experiência de vocês nesse contexto do crime de racismo que pela legislação brasileira é inafiançável. Vocês percebem a vontade e o empenho dos órgãos responsáveis como polícia e Ministério Público em investigar e punir os culpados?***

Essa vontade não existe e a nossa campanha e a maior prova disto: um grupo de mulheres negras, juntamente com uma agência de publicidade nova, conseguimos localizar os autores dos crimes. A polícia que tem o dever de punir e proteger a Internet disso. No caso da atriz Taís Araújo, o empenho deles foi muito claro. Logo declararam na mídia já terem encontrados os autores do crime. Mas nós queremos que isso valha para todos. Com o nosso

esforço, conseguimos localizar essas pessoas. Queremos mostrar que não há anonimato na Internet e que o criminosos podem ser localizados facilmente. No final da entrevista, Jurema enfatizou que já pintou contato e interesse de países como Rússia, Israel, além da Inglaterra, Alemanha. Agora é oficial: a CRIOLA ganhou o mundo!

*Fátima Lacerda*

**Acesse o PDF:** [CRIOLA: ONG carioca é destaque na imprensa berlinense \(O Estado de S. Paulo, 02/12/2015\)](#)